ANO 7.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1927 N.º 1846

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 318
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ANTONIO Sergio, que se encontra Paris, foi entrevistado por um redactor da *Comoedia* a quem explicou, em rapidas palavras, a carta da inteligencia nacional: dum lado os integralistas, leitores de *L'Action Française*, devotados ao nacionalismo, tendo nas suas fileiras homens como Manuel Ribeiro, Mario Beirão, Hipolito Raposo, Luis de Almeida Braga, etc.; do outro o nucleo da *Scara Nova* que concilia a atitude critica e o humanismo — tendencia universalista — da geração de Teofilo e Antero com o culto da Patria.

Quais os nomes mais notaveis desta corrente?

Jaime Cortesão, Pereira da Silva, Joaquim Bensaude, Raul Proença, Aquilino Ribeiro, Camara Reis, Carlos Selvagem, Ezequiel de Campos e outros.

Se dermos credito a Antonio Sergio, o Portugal de ámanhã terá que decidir-se por uns ou por outros. Embora muito apreciemos esta maneira de simplificar os elementos em luta dentro da nossa crise, achamos que a questão é muito mais complexa, visto que na balança ha outros valores a considerar, além dos meramente doutrinarios.

Afigura-se-nos até que uma das causas que mais teem contribuido para perturbar a nossa terra reside na tendencia que tão frequentemente se tem manifestado, entre nós, para resumir em lemas de escola ou partido as chamadas aspirações nacionais.

* * *

POR mais extraordinario que isto pareça, é um facto que assume as proporções de incrivel, na concepção; mas é verdadeiro. Arranjou-se na Junta do Credito Publico um meio de não ter que pagar os juros em cada semestre ao possuidor duma inscrição da divida publica—e alguns ha que a possuem. Eis a demonstração:

O juro a receber é de 1.050,
mas quem o fôr receber tem apenas estas despesas inevitaveis:

Impresso 250,
selo de averbamento 50,
reconhecimento do tabelião 1100,
sendo pois as despesas 1400 para receber 1050. Mas ha quem tenha estado para perder ainda 350!

Ninguem pode, por isso, receber uma inscrição de averbamento!

* * *

FALECEU ante-ontem o sr. Julio Derouet, funcionario distintissimo do Banco de Portugal e pae do director geral da Imprensa Nacional e nosso camarada sr. Luís Derouet.

O "Diario de Lisboa„ apresenta a Luís Derouet, jornalista e escritor do mais alto merecimento, a expressão sentida do seu pezar.

* * *

PASSA ámanhã o trigessimo dia do falecimento do nosso saudoso amigo Antonio Vieira Pinto, tão lembrado por todos os que trabalham nesta casa. A sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, que tão afectuosamente vela pela sua memoria, manda resar ámanhã, pelas 12 horas, uma missa na Igreja de S. Julião.

SEVILHA TRADICIONALISTA

As procissões

de Quinta-feira Maior

levaram oito horas a desfilar

Sevilha, 14.

Esta tarde houve oito procissões, que fujo a descrever, porque quero dar aos leitores um apontamento das procissões da madrugada, cheias de tradição, de nobreza, aristocracia, militarismo, plebeismo, gitaneria.

As oito procissões foram a da Trinidad, toda de rôxo, com três "pasos" —fundada em 1535, excelente no seculo XVIII, e reaparecida em 1804. A sua Virgem é a da Esperanza. Outra: a da Capilla dos Angeles, com dois andores, fundada em 1390, junto a um Hospital, por D. Gonzalo, arcebispo de Sevilha. Os negros, que Cristovão Colombo trouxe para Espanha, eram os seus grandes "hermanos". Em 1604—tornou-se confraria.

Outra: a da paroquia de S. Roman, dois andores. Foi fundada por Santa Catalina—dizem—e teve regras novas em 1700.

Outra: a das cigarreiras, toda de escarlate. Vi-a passar. E' qualquer coisa de estupendo e, todavia, longe de ser a da Macarena e do Gran-Poder—as duas rivais—que vão passar logo, aí pelas 3 da madrugada. São dois "pasos", sendo o da Virgem o da Senhora da Vitoria. Teve as primeiras regras em 1569. Primitivamente não era das cigarreiras. Mas ha dois seculos que o é, e desde 1905 sai da capela da Fabrica de Tabacos, junto á porta onde se passa a "Carmen" de Bizet. O "hermano mayor" é o Rei D. Afonso XIII, que hoje ia representado pelo seu primo o Infante D. Carlos de Bourbon. Para tomar parte nela veio de Madrid uma parte do regimento de Hussards da Princesa, uniformes berrantes, de azul e oiro, capacetes de pluma austriaca. Outra procissão desta tarde: a do Monte Sion, de manto negro e faldas brancas, com dois andores, datando de 1588.

Outra, das mais notaveis desta tarde: a que saiu de S. Pablo, com as confrarias do Dulce Nombre, Descendimento e Virgem de las Angustias. Datam do seculo XVI, são ricas, como ricas são todas. A ultima desta tarde: do Salvador, com a escultura do Señor, obra do famoso artista Montanez, de 1623, que Felipe IV mandou copiar por pintores seus. E' riquissima.

Estas 8 procissões, com 20 andores e seguidas e precedidas das confrarias, "hermanos mayores", batedores, clarins, clerigos, levaram oito horas a passar e encheram as ruas de deslumbramento, ostentação, misticismo, décor, e este espiritualismo confuso a que me referi. Escrevo no intervalo para as celebres procissões da madrugada—que são as que trazem a Espanha toda a Sevilha.

O ar está impregnado de incenso, as ruas têm nos asfaltos centimetros de cêra, os canticos ficam no ouvido, a falar de amor mistico, e tenho na cabeça a zoada dos tambores, constante, constante. Pesa sobre mim e sobre toda a gente alguma coisa de misterioso, que não sabemos que seja. Um sôpro ainda da Idade Media?

Daqui a poucas horas recomeçam. Entretanto, perder-se-ha o aroma dos incensorios e sobre Sevilha voltará o aroma das larangeiras em flôr.

* * *

A praça de S. Lourenço, de onde sai a severa e imponente procissão do Gran Poder, ás 2 e meia da madrugada é um mar de gente. De todos os lados aflue gente.

Já não é a Sevilha das mantilhas de mulheres e dos turistas; é a Sevilha do povo, sem distinção, com um ou outro estrangeiro á mistura.

De noite—nesta noite—ninguem se deita. A cidade vai em plena loucura pelas calles Sierpes, Tetuan e pelas Plazas S. Francisco, S. Fernando, e Campana, que é onde se reunem as cruzes das Confrarias.

Já tem mais imponencia religiosa este espectaculo—sempre espectaculo. Falta um quarto para as três. A porta do templo está cerrada! A sua torre recorta-se no fundo scenografico do ceu. Parece que não vai suceder nada. E é só gente, muita gente.

Enfim: 3 horas em ponto nos ponteiros da Torre. Faz-se teatro. Apaga-se tudo, toda a iluminação publica e particular. Obscuridade mistica; abre-se a porta do Templo de S. Lourenço, e a confraria surge, em pleno medievalismo. Calaram-se os gritos, os piropos ás mulheres, o tumulto socegou.

Faz frio isto. E a confraria, toda de negro, principia a desfilar, esta Confraria de frailes, nobres, altos burgueses, que têm por divisa o silencio e a compostura. Não ha musica; não ha clarins, tambores, tropa. Ha misticismo, e pela primeira vez.

Leva 25 minutos a desfilar a Confraria: 1:700 hermanos, embiocados de merino preto, muitos descalços, silencios, recortados de estampas de Valdez Leal, o lugubre pintor de Sevilha velha.

Sae alfim o andor do Gran-Poder. Maravilha de arte. E o silencio cava-se mais, até que...

... Até que a Praça se enche de uma emoção maior, espiritual, mas onde ainda vive o sentimento profano: uma "saeta„ de uma janela, "saeta„ magestosa, que penetra nas almas e as funde em sentimentos que só agora começa a entender.

El Señor do Gran-Poder
El mejor de los nacios...

O andaluz é quem vive. A lingua castelhana pura não existe nas canções de amor espiritual. E' o flamenco—e não ha que sair disto.

Atrás do Cristo maravilhoso, a Virgem, como sempre, resplandecente de oiro, pedrarias, brocados, talha de milagre de artistas ignorados. E aquilo arrasta-se, e eu corto "calletas„ velhas, e levo-me na onda das multidões á Campana, onde já estão as cruzes-guiões de outras procissões. A Campana é o espectaculo mais magestoso que meus olhos têm visto, e nem os quadros de Roma

(Ver continuação na 5.ª pagina)

PELO seu grau de interesse, publicamos a seguinte carta:

"*Sr. director.*—Leitor assiduo, vi ha dias a estatistica aterradora de atropelamentos que o seu mui lido jornal publicou; hoje acabo de lêr a entrevista com o sr. dr. Augusto Vaz. Diz tudo: guiar um automovel é realmente um heroismo.

Como *chauffeur* profissional, não posso deixar de lhe fornecer mais algumas informações, que reputo preciosas para a solução do problema de transito que, se não fôr resolvido com urgencia, muitas desgraças mais se terão que registar.

Não é pelo facto dos automoveis andarem depressa que se dão os atropelamentos, mas sim unicamente devido á indiferença das autoridades que deviam velar pela segurança dos cidadãos.

Ainda ha dias entrou em vigor uma postura da Camara que, entre outras medidas, proibia o transito de peões, fóra dos passeios, e até agora ainda não vi que a policia a fizesse cumprir. Eis aqui a principal razão dos desastres, sr. director, e creia v. que, enquanto isto se não fizer, todos os esforços serão nulos. Ao menos copie-se o que se faz em Paris, Londres, etc. Ainda ha dias um jornal da manhã noticiava uma medida do prefeito de Paris, que criou uma policia especial para os peões.

Termino pedindo a v. que inste com as autoridades superiores, para que:

1.º—Não descurem o problema do transito.

2.º—Eduquem os sinaleiros de modo que a sua acção seja proveitosa e não nula, como ás vezes acontece.

3.º—Acabem com as paragens dos electricos paralelas e nas embocaduras das ruas.

4.º—Iluminem bem as ruas.

5.º—Cumpram a postura da Camara sôbre peões.

6.º—Exijam nos exames de *chauffeurs* que os candidatos conheçam bem *a sua mão e a forma como devem entrar e sair nas curvas.*

7.º—Que todas as leis e posturas, sôbre transito, sejam absolutamente cumpridas, quer as viaturas sejam particulares, quer do Estado ou da Camara.

E assim, sr. director, creia que a estatistica dos desastres deve descer em mais de 80 0|0.—De v. etc., *Chauffeur profissional.*

* * *

UM deputado inglês, o coronel Applin, propoz na Camara dos Comuns que, para tapar o "deficit„, se lançasse um imposto de 10 0|0 "ad valorem„ sobre os chapeus das senhoras.

O caso fez rir muita gente, mas acabou por provocar algumas reflexões salutares.

Se a mulher não usasse chapeu, como Klaytemnestra e Helena de Sparta, que se passaria?

Os higieuistas dizem que o chapeu prejudica a respiração capilar. O seu valor é meramente decorativo—e nem sempre de bom gosto.

Se o fisco o sujeitasse á tributação a que se refere o coronel Applin, talvez as mulheres acabassem por admitir que o seu uso era um elemento importante de restauração financeira. E diriam consigo, ao entrarem numa casa de modas:

—De que sacrificios não é feita a vida duma mulher!

* * *

NOS dias 1, 2 e 3 de Maio, realiza-se na vila do Cartaxo a grande feira anual, havendo uma exposição regional agricola, industrial e artistica, que vai, certamente, ser um notavel acontecimento.

Pelo Porto

Notas & Comentarios

Antonio Nobre

Antonio Nobre—que foi o interprete dos grandes torturados, dos que atravessam a vida embiocados no manto da dôr, porque tão bem soube cantar a infinita e cruciante desventura dos que esperam a morte, quando a vida ainda lhes é uma alvorada de esperanças—teve, no Porto, em homenagem pastuma, a justissima consagração que o bronze algido eternisará. O poeta da saudade, da alegria e da dôr tem agora, no antigo Jardim da Cordoaria, hodiernamente chamado Jardim João Chagas, um monumento—que será a perene lembrança, para aqueles que facilmente esquecem a obra dos escritores, da existencia dum grande Poeta, cujos versos ficarão sempre como afirmação da sua requintada sensibilidade de poeta emotivo, passional e delicado.

Era devida esta prova de admiração a um poeta que foi dos maiores da nossa terra e que tão bem soube esculpir, em sublimes versos de oiro, o fundo sentimental da nossa Raça, exalçando até á beleza que consola a saudade que, permanentemente, lhe envolvia a alma de artista infortunado. Antonio Nobre foi um lirico admiravel que, por muito ter sofrido, como poucos, soube descrever, em versos que compungem, a dôr dos desiludidos, a amargura dos tristes e o infortunio dos condenados a morte prematura. Se no "Só„ o imortal poeta deixou versos que atestam a sua inconfundivel personalidade, entre os poetas que melhor têm interpretado a alma nacional nas suas modalidades doentias e sonhadoras—nas "Despedidas„, legou-nos poesias que alanceiam e comovem pelo modo como retratam todo o enorme sofrimento intimo do desventurado poeta. Antonio Nobre foi um poeta sincero que viveu a sofrer e a sentir, sendo os seus versos primorosos reflexos perfeitos dos sentimentos que lhe iam na alma e da martirisante dôr que o acompanhou até á morte.

O monumento inaugurado, construido em marmore roseo pelo arquitecto sr. Correia da Silva, é simples mas elegante, moderno e bem pensado, tendo, ao longo do pedestal, graciosamente colocadas, simples mas expressivas alegorias, trabalhadas distintamente, em bronze, pelo escultor sr. Henrique Nogueira. No acto da inauguração, que revestiu toda a solenidade, houve varios discursos, entre os quais se salientou o do sr. dr. Leonardo Coimbra.

E', pois, merecida a consagração a Antonio Nobre — que fica possuindo, nesta cidade, um monumento onde todos poderão ir revêr, nas suas faces maceradas que o bronze nos retrata, as rugas por onde deslizaram, em horas de dolorosa ansiedade, as lagrimas de amargura e de saudade que o Poeta chorou, enquanto esperava a morte...

Feiras

A tradicional e pitoresca "Feira dos Moços„ que se realiza, anualmente, em Abril, á sombra deliciosa das primeiras ramagens que a Primavera faz rebentar nas arvores exuberantes do Largo da Corujeira, foi este ano largamente concorrida e fertil de bons negocios.

E' muito interessante e cheia dum tradicionalismo bem português, esta feira onde se vende, contracta e compra tudo, desde a mais insignificante bugiganga á mais anafada junta de bois.

O vasto largo, repleto de gente das aldeias que ali vem fazer seus negocios e de curiosos que lá vão observar, toma um aspecto original a que as tendas ambulantes semeadas pela relva que desponta imprimem um cunho de feira de aldeia.

De tudo se vê nessas tendas: alfaias agricolas, lenços de chita e de assoar, fatos a vestir, gaitas de folheta barata, violas, harmonius, etc... E tudo ali se negoceia—até os contractos de soldada e trabalho dos moços e moços de lavoura e de servir que para ali vão á espera de quem os procure, como numa reminiscencia dos mercados de escravos...

Eduriza.

LICORES SCALABITANOS

Rua da Prata, 80, 1.º

A MUSICA

Os concertos

de musica de Camara

de Dora Soares e de Varela Cid

e o Orfeon Scalabitano

Em 12 do corrente realizou a Sociedade Nacional de Musica de Camara o seu segundo concerto comemorativo do centenario de Beethoven, no salão do Conservatorio como sempre.

O senhor Herculano Levy abriu a sessão, pronunciando palavras a transbordar de lirismo sobre Beethoven, de poeta e não de musico, pois Herculano Levy cultiva a poesia e não a musica, e aproveitando-o a proposito para defender todos que transportaram para a literatura pura o magno tema.

Depois, ouvimos o quinteto op. 16 para piano, oboé, clarinete, fagote e trompa, por D. Branca Belo de Carvalho, e profs. Apolinario Cruz, Antonio Cardoso, Hermenegildo Filipe e José da Silva Marques,—bela obra em que as melodias confiadas aos instrumentos de sopro se alternam com uma harmoniosa oposição de timbres, tão delicada e apropriada como, mais tarde, nas passagens das sinfonias em que instrumentos de sopro ficam a descoberto. A execução foi razoavel.

Na sonata para piano e violino op. 30 n.º 2, por E. Campos Coelho e Fernando Cabral, bons artistas, destacaremos o "adagio„ que foi detalhado com emoção pelo violino e misteriosa, aveludada sonoridade pelo piano; e o final, que preferimos no entanto um pouco mais rapido desde o principio, mas em que a peroração final foi brilhante e bem traduzida.

Arminda Nunes Correia, acompanhada por D. Sofia B. F. Saldanha, cantou mais três lieder da numerosissima e tão pouco conhecida colecção que Beethoven deixou para a voz,—e onde se encontra em maior proporção talvez uma desigualdade grande de inspiração e valor musical. Arminda Correia tem progredido de maneira sensivel de concerto para concerto.

E o seu timbre de voz, a sua compreensão do genero "lied„, tornam-na um precioso elemento que poderá dar-nos por série os incomparaveis pequenos "poemas musicais„ desde Mozart até Debussy.

O concerto fechou com o trio op. 9 n.º 3 para violino, alto e violoncelo, por Luis Barbosa, Paiva de Magalhães e Manoel Silva. A interpretação deixou-nos gratissima impressão: tudo no seu lugar, fraseados claros, equilibrio das sonoridades, e a impecavel musicalidade, ritmo perfeito de Luis Barbòsa a superintender.

* * *

Na passada quinta-feira tivemos o prazer de tornar a ouvir a violinista brazileira Dora Soares — que já tocara com grande sucesso no mesmo salão do Conservatorio ha meses — e Lourenço Varela Cid.

Programa composto apenas de grandes obras que bastam para estabelecer a cotação dum artista, pela interpretação: a "Sonata a Kreutzer (para piano e violino) de Beethoven, uma "Fantasia Appassionata" de Vieuxtemps (para violino), os "Estudos Sinfónicos" de Schumann (para piano), e a "Sonata para piano e violino" de Cesar Franck. Os dois interpretes, como artistas serios e seguros que são de tacto, ambos de conhecimentos tecnicos apurados, realizaram bem a "Sonata a Kreutzer" e melhor a "Sonata" de Cesar Franck. Dora Soares, muito fatigada, deixou que Varela Cid brilhasse mais em Beethoven, mas tomou a sua "révanche" em Cesar Franck, onde por um prodigioso esforço, conseguiu a plenitude de som, a grandeza do fraseado, o Vigor dinamico, o ritmo sempre certo incompativel com fantasias de ocasião, que são necessarios a uma digna interpretação da bela obra do Organista de Santa Clotilde. Ha muitos anos que não ouviamos tão justa e bela execução: desde Paris, Varela Cid pode conseguir, se quizer, maior pujança e clareza no segundo andamento, e mais luminosidade no primeiro. No terceiro creou um ambiente perfeito para o recitativo do violino, e no quarto esteve, tecnica e esteticamente, á altura da sua colaboradora.

A fantasia de Vieuxtemps foi para Dora Soares uma ocasião de salientar a parte essencialmente violinistica da sua arte. E Varela Cid, nos Estudos Sinfónicos de Schumann, deu-nos uma realização soberba, unica para avaliar-se de uma maneira total o seu desenvolvimento artistico. Desde o tema, que disse admiravelmente, até á grande variação final, estabeleceu um crescendo de interesse e emoção que não pode ser ultrapassado; Schumann generoso e belico, requintado poeta, espirito desvairado, reviveu sob os dedos de Varela Cid, atravez uma tecnica dominadora, uma musicalidade perfeita, e uma sonoridade de toda a beleza em qualquer colorido da gama pianistica, do mais suave ao mais violento.

O Orfeon Scalabitano

No principio do corrente mês, realisou-se em Santarem um festival de musica que encheu de justo orgulho todos que nele participaram: a 1.ª apresentação nesta epoca do "Orfeon Scalabitano„, côro mixto de grandes proporções que iniciou a sua existencia em Novembro de 1925 e tem trabalhado até hoje, num louvavel desejo de cultura artistica e bem entendida confraternisação.

Tudo que traz incentivo para a vida musical na provincia representa um grande esforço de que podem resultar não menos grandes beneficios. E dentre os empreendimentos artisticos, o canto coral é um dos mais valiosos e simpáticos. Não é só o brio dum ou doutro artista, são dezenas e dezenas de modestos obreiros, que comungam na mesma impressão de beleza ou de utilidade, disciplinam as suas faculdades, e criam amor a uma ocupação seria e cheia de encanto ao mesmo tempo.

O "Orfeon Scalabitano„, regido no ano passado pelo sr. Belo Marques e este ano pelo sr. Tiago Alcobia e Silva, interpretou nesta sua ultima apresentação trechos de certa responsabilidade como o "côro dos pastores„ da "Serrana„ de A. Keil, e o "côro dos marinheiros„ da Butterflay,—além de muitos outros. Artistas como o violinista Pedro Lamy Reis foram chamados a prestar o seu concurso individual, sendo entusiasticamente recebidos. E no teatro Rosa Damasceno, onde se teem dado as audições, foi inaugurada uma lapide comemorativa da estreia do orfeon, oferta do Club de Santarem, que assim o dignificou, e se dignificou a si proprio.

E' para desejar que o orfeon Scalabitano prossiga na sua carreira de trabalho e sucesso, e sirva de exemplo para o que se pode e se deve fazer na provincia.

Francine Benoit.

ENSINO DE SURDOS MUDOS

Abre depois de ferias da Pascoa, a nova **Secção de Alunos Surdos Mudos**

— no —

Colegio Portugal

LICORES SCALABITANOS

São os melhores

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Mundanismo

A Caridade

Em S. Carlos

E' esta noite que neste elegante teatro se realisa a anunciada festa de caridade, organisada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, cujo produto se destina a favor dos pobres da Ericeira, e na qual será exibida pela primeira vez em publico, o grandioso «film» por distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade «O desconhecido», que está assim distribuido: «Maria da Graça», D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior); «Maria de Lourdes» D. Maria Fernanda de Almeida de Orey; «Miss Gordon», D. Maria da Graça de Siqueira (S. Martinho); «João do Vale», Francisco Guedes; «Visconde de Atayde», Eduardo Brazão; «Marquês de S. Sebastião», Silverio Cardoso Pinto de Queiroz; «Detective W. Smith», Eduardo Gomes; «D. Ruy de Pina», Alvaro Frade; «Joaquim Baleote», D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho); «John Wills», D. José Luiz de Saldanha (Rio Maior), e «Um maritimo», Manuel Ferreira.

Os poucos bilhetes que restam bem como os marcados, estão á venda no camaroteiro do teatro.

A noite de hoje em S. Carlos vai ser decerto elegantissima, pois a casa encontra-se tomada por tudo que do melhor conta a nossa melhor sociedade.

"Soma e segue..."

Estão definitivamente marcadas as noites de 27 e 30 dêste mês para a realização no teatro Politeama, das récitas de caridade em que será representada por distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade da engraçada revista em três actos e sete quadros «Soma e segue...» original dos comediografos srs. Chagas Roquete e Acacio de Paiva, com musica do inspirado maestro sr. Filipe Duarte.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo 139, telefone norte 4063.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria da Gloria e pelo sr. Alvaro Catão foi pedida em casamento mademoiselle Rubelia Moura, gentil filha da sr.ª D. Rosa Moura e do sr. Eduardo José de Moura, funcionario superior aposentado dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, para o sr. Antonio de Oliveira Praça, comerciante da praça de Lisboa. O enlace realiza-se brevemente.

Nascimentos

Teve a sua «délivrance» a sr.ª D. Maria Amelia da Graça Nunes Cebola Lino de Sousa, esposa do sr. Othero Lino de Sousa.

Mãe e filho encontram-se bem.

ANTONIO VIEIRA PINTO

Missa do 30.º dia

Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e filhas, Maria do Carmo Vieira Pinto, Maria Virginia Duff Burnay, Carolina Amelia Vieira de Pinho e seu marido, Maria Augusta Vieira Pinto Barbosa e seu marido, Mariana Vieira Pinto Barbosa e seu marido, Alfredo Vieira Pinto e sua mulher, Maria Burnay Mendonça, Eugenia Burnay Carvalhosa e Oliveira e seu marido, Madalena Burnay Pereira e seu marido, Frederico Duff Burnay e sua mulher, Antonio Duff Burnay e sua mulher, José Luís Duff Burnay e sua mulher, Emilio Alberto Duff Burnay, participam a seus parentes e pessoas da sua amisade, que amanhã, terça feira, pelas 12 horas, será rezada, na igreja de S. Julião, uma missa sufragando a alma de seu muito querido marido, pai, filho, genro, irmão e cunhado Antonio Vieira Pinto.

O TEATRO PORTUGUÊS

Da peça "Os Cegos,,

do academico Joaquim Leitão

TRANSCREVEMOS

as scenas finais

do ultimo acto

Os Cegos é uma obra de excepção, nitida, clara, profundamente emotiva. Joaquim Leitão franqueia ás portas do teatro, com orgulho, com inteligencia, com exito. A sua primeira peça marca uma decidida vocação, um talento perfeito que, dum salto, atinge o equilibrio scenico, com a segurança e a firmesa de um mestre consumado.

Os Cegos é um drama da guerra, dum alto simbolismo e de uma extraordinaria realidade.

Joaquim Leitão desenha maravilhosamente os caracteres, pondo em luta o homem que se bateu e o que se deixou vencer pelo seu heroismo; ergue a mulher aos cumes da bondade e do sacrificio; desenvolve a acção numa rajada de beleza e de imprevisto; e constroi o dialogo, já brilhante, leve, arejado de imagens, tal como se fala; já repassado de lagrimas, de aflições e de evocações da guerra, descritas com sangue e entusiasmo.

Joaquim Leitão, cujo talento ha muito se afirmara e consagrara em obras de vulto, tem nesta peça uma prodigiosa e definitiva pagina de emocão, que é preciso representar e continuar.

RICARDO

Como estás Clara?

CLARA

Eu... *(E acaba a frase com um mover desalentado dos braços, modos de quem reputa inutil ocupar-se de si. Chega-se á cadeira onde esteve Luís, ampara-se primeiro, e por fim senta-se, encostando-se á mesa. Ricardo fica em pé, do outro lado da mesa. Outro silencio).*

RICARDO

O Luís disse-me que a Margarida...

CLARA

Sim, a Margarida provocou este nosso encontro, na bôa intenção de salvar a... a minha felicidade.

RICARDO

E tu acedêste...

CLARA

Com todo o meu acatamento.

RICARDO

Só por isso?

CLARA

E com o bom desejo de não ter de dizerlhe que foi mais uma tentativa em vão...

RICARDO

Estou ao teu dispôr.

CLARA

Não fui eu que dispuz da tua vida... nem da minha. De nada pódes acusar-me, não tenho nada de que me arrepender. *(Um silencio)* Nem mesmo da minha ida a Paris.

RICARDO

Nada até então te permitia a intenção de me espiares.

CLARA

Tu bem sabes que não fui lá levada por semelhante proposito. Eramos felizes. Ia fazer-te, supunha eu... uma surpreza bôa, levar-te uns dias de inesperada felicidade. Ah! se eu soubesse que não era assim, asseguro-te que não teria ido!...

RICARDO

(Incredulo) Enfim deixemos isso...

CLARA

Mesmo que eu fôsse nessa ideia, ainda não era motivo para me quereres mal. O ciume numa mulher é a sombra do seu amor.

RICARDO

Não nos embrenhêmos em discussões. Fôram elas que nos separaram, fazendo uma muralha do que não passava de um grão de areia. Estamos nas vesperas de ser confirmado o nosso divorcio. Por mim não tenho empenho nenhum em me ver divorciado. Não preciso de que a lei reconheça a minha liberdade. Basta que ela me seja assegurada por...

CLARA

Por mim?

RICARDO

Pelo nosso novo regime de vida.

CLARA

Queres dizer que a situação que tu criáste tem de ser acatada...? *(A um assentimento tacito de Ricardo)* E tens a certeza de que da tua parte não se te levantarão dificuldades?

RICARDO

Absoluta.

CLARA

(Levantando-se lentamente numa fria serenidade) Pois, por mim, confesso-t'o, sem que nisto vá já o intuito — nem a esperança — de te enternecer: tenho-te bastante amôr para não me resignar a partilhas.

RICARDO

Ninguem partilharia a tua posição de minha mulher.

CLARA

(Revoltada) Não é do teu nome, nem do teu pão que careço...

RICARDO

Não ha maneira de se falar contigo.

CLARA

Era o teu coração, o teu amôr que me faziam viver e de que eu me orgulhava. O mais... pódes levá-lo!

RICARDO

(Exaltado) Queres, então, o divorcio?

CLARA

Pódes seguir o teu novo destino!

RICARDO

(Dirige-se para a porta do F. e, já com a mão no puchador, volta-se numa ultima indecisão) E' a tua ultima palavra?

(Clara tem um firme assentimento de cabeça. Ricardo sai. Clara fica um momento olhando a porta, num pasmo, e acaba por caír no cadeirão a soluçar, não dando pela entrada de Margarida e Luís).

MARGARIDA

(Depois de sentar Luís, afaga a cabeça de Clara, que a pouco e pouco estanca o pranto e a fita lagrimosa e [illegible]) Querida Clara!

LUIS

Não perca a esperança, Clara! Eu fui muito mau marido. Hoje...

CLARA

O Luís nunca abandonou a sua mulher.

LUIS

Nem o Ricardo o faria, se não fôsse a guerra. Ah! a guerra...

CLARA

A guerra não tem culpa. Os que se bateram, elevâram-se, purificaram-se. O fogo, que funde metais, tambem solda almas. O Ricardo não se bateu. Andou pelas estradas onde o canhão não alcançava e onde só se levantava a poeira dos automoveis e dos *camions*. Voltou infectado das más poeiras desses caminhos!...

MARGARIDA

Tenho tanta pêna! Agora que sou quasi feliz, tu...

CLARA

(Levantando-se para saír) Minha filha! E' a vida! Tu começaste por sofrer: tens agora a tua hora bôa, muito merecida. Eu acabo pagando a felicidade que tive e não volta... *(Beija Margarida, a despedir-se).*

MARGARIDA

(Beijando-a tambem) Não vás já! Sentir-te-ias muito só...

CLARA

A infelicidade é crime de desterro! Não quero que a minha desgraça te lembre que ha lagrimas.

MARGARIDA

Os olhos não são só para chorar por nós. Fica! Sômos tão teus amigos...

LUIS

A amizade de irmão que eu tive ao Ricardo passa toda para si, Clara.

CLARA

Ah! não, não, Luiz! Não aceito. Não deixe de ser amigo do Ricardo que ele ainda póde precisar muito do seu coração!...

MARGARIDA

Como tu és bôa!

CLARA

Aprendi contigo. Deixa-me ir... *(Beijam-se. Clara toma a mão de Luís, que lh'a beija comovidamente)* Até um dia destes, Luís.

LUIS

Amanhã?

CLARA

Amanhã não, mas assim que eu me sinta com forças venho. *(Sai, acompanhada de Margarida).*

MARGARIDA

(Voltando) Pobre Clara!

LUIS

Quem me diria a mim que o Ricardo havia de olhar para outra mulher, a ponto de não ver a superioridade da sua Clara! Como Deus é justo! A tentação vem dos olhos, tirou-m'os...

MARGARIDA

(Lancinante) Luís!

LUIS

E foi bom porque deixei de ver o pecádo para passar a ver-te a ti, minha Margarida!

MARGARIDA

Não precisavas perder os teus lindos olhos para me veres. Tive sempre esperança de que um dia visses a minha alma que te esperava com um amôr de noiva e de mãe. Hoje seria a mulher mais feliz do mundo, senão fôsse...

LUIS

A minha cegueira? Não me lamento! Vejo-te melhor agora!

MARGARIDA

Oh! se soubesses como eu abomino os que te cegáram, como me horrorisa a guerra, que penoso de recordar é esse 9 de Abril!

LUIS

Não contes essa data com amargura. Podia ter cegado por um desastre. Ceguei em combate, tenho muito orgulho nisso!

MARGARIDA

Fôste um heroi!

LUIS

A raça é que foi a raça de herois de toda a nossa Historia. Linda pagina essa batalha de La Lys! *(Da encosta vem um repassado toque de clarim, como que o eco do sinal de arriar bandeira nos navios de guerra, ao sol posto. Margarida, as mãos em arcada gótica, indica rezar as Avé-Marias. Luís ergue-se, atraído por aquele som plangente e marcial)* Não posso ouvir este toque sem na minha alma se desfraldar a bandeira, e sem que a minha emoção se perfile numa continencia á Patria.

MARGARIDA

(Aproximando-se de Luís) Querido Luiz!

LUIS

(Deitando no peito a cabeça dela) E não posso ouvir a tua voz sem que me apeteça beijar-te, apaixonado e contricto. *(Beijam-se. E, como um descer de palpebras, velando emoção).*

O PANO CAI

A prestações
Sem fiador
Fatos e vestidos sem excesso de preços, todos poderão adquirir na CASA VICTORINO, alfaiate.
Aven. da Liberdade, 13, rez-do-chão, D. Confecções em todos os generos para senhoras. A todos interessa. Tel. N. 2912

A Cidade

CAFE' CHIADO
Primoroso serviço de chá e café
Bifes á Marrare

Chá das cinco

A Nossa Terra

Quando em contacto com o estrangeiro, opera-se em nós como que uma reacção quimica e o pessimismo ou indiferença nacional transforma-se em patriotismo carinhoso e exaltado.

Bandeira hasteada no Consulado, armas exibidas por tal fornecedor, ou trecho de musica patria, são motivos de estremecida alegria, inédita e ignorada.

Patricios que nos são indiferentes em Lisboa passam, nas cidades estrangeiras, a merecerem a nossa efusiva saudação ou espontanea troca de impressões e oferecimentos, e tudo são pretextos para incontaveis e incontiveis explosões patrias.

E surge-nos o problema da adaptação á terra estranha, como dificil e impossivel.

Quando em Portugal estava em moda a emigração artistica para Paris, muitos sonhadores, enganados pelo aforismo de que "na sua terra ninguem é profeta", abalaram para a Babilonia e alguns comeram durante anos o pão escasso e negro do destêrro. Mas, passados anos, mesmo os mais felizes, sentiram essa nostalgia santa a que chamamos "saudade" e regressaram á nossa terra, sedentos de fraternais afectos e cansados dos falsos atractivos da terra estranha.

Os proprios emigrados que encontram em terras longinquas o desejado "velo de ouro", trocam o pródigo acolhimento pela volta á aldeia, onde passa a soar o novo sino de uma igreja ou a abrir-se o ensinamento de mais uma escola.

Nesta hora em que escrevo, longe da terra onde nasci, compreendo melhor que nunca estas expressões singelas de "nossa terra", "vou á terra", "é lá da terra" e "térrinha"!

E um desejo estremeço: acabar meus dias "na terra onde nasci", "na terra onde vi a luz", ideias vagas de cuja verdade raras vezes nos apercebemos.

Rogerio Pérez

Tapetes de Beiris

São o brinde mais distinto que uma pessoa de bom gosto pode oferecer no deposito da rua Ivens, 30. Ha sempre um grande sortido ao preço da fabrica. Telefone 4194 C.

Desastre de viação

Faleceu no hospital de S. José o carregador da Sociedade Estoril, Luciano Augusto de Matos, de 41 anos, que ontem, em Paço de Arcos, ficou entalado entre uma auto-motora e a plataforma da estação.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres	94$75	95$00
s/Madrid	—	3$48
s/Paris	—	$77
s/Suissa	—	3$77
s/Bruxelas	—	2$73
s/Nova-York	—	19$58
s/Amsterdam	—	7$83
s/Italia	—	$97
s/Brasil	—	2$32
s/Praga	—	$58
s/Suecia	—	5$25
s/Austria	—	2$75
s/Berlim	—	4$61
Libra esterlina	95$0	97$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	638$00
» Externas 1.ª serie	710$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	456$00
» da Companhia de Seguros Sagres	580$00
» da Companhia de Fosforos	127$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	95$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

NA BOA-HORA

Principiou esta tarde o julgamento

do caso dos cheques sem cobertura

Sob a presidencia do juiz sr. Julião de Sena Sarmento, iniciou-se hoje na Boa Hora, em audiencia de jury, o julgamento de Alvaro Faria, Jean Bayard, Eduardo Alves e Alberto Fresco, por motivo daquele caso dos cheques a descoberto, de que tanto falaram os jornais.

Os acusados têm como advogados de defeza, respectivamente, os srs. drs. Antonio Correia, Teixeira de Azevedo, Alberto Navarro e Manuel Figueira. A acusação do Ministerio Publico está entregue ao sr. dr. Castro Lopes, representando a acusação particular, por parte do Banco Burnay, o sr. dr. Miranda e Sousa.

Na teia, vêem-se muitas pessoas do meio bancario e da Bolsa de Lisboa.

Prevê-se que a audiencia será interrompida á 18 horas, recomeçando á noite e prolongando-se até ás 4 ou 5 horas da manhã.

* * *

A's 13,30, inicia-se a chamada dos jurados. Faltam dois que são condenados a multa.

A's 13,35, é aberta a audiencia, sendo julgados, em primeiro logar, Alvaro Faria Eduardo Alves e Alberto Fresco.

Estão presentes 19 testemunhas de acusação e de defeza. E' lido o certificado de registo criminal, donde se vê que nenhum dos acusados tem cadastro.

Segue-se a leitura do libelo acusatorio.

Eduardo Alves delega no seu advogado o encargo de responder ás perguntas do juiz presidente. O mesmo fazem Alvaro de Faria e Alberto Fresco.

O sr. dr. Alberto Navarro lê a contestação do Eduardo Alves que alega ter procedido sem intenção criminosa e sem culpa, dizendo que se limitou a fazer o que fazia grande parte das casas bancarias, usando de cheques de compensação ou de *roulement*. Alega tambem a sua apresentação ás autoridades e pede a sua absolvição.

O sr. dr. Antonio Correia lê a contestação de Alvaro de Faria, em que ele nega os crimes de que é acusado, dizendo estar autorisado pelo Banco Português e Brasileiro a praticar todos actos que praticou.

O sr. dr. Manuel Figueira lê a contestação, em que Alberto Fresco nega ter praticado qualquer crime, tendo apenas feito uso de cheques sem provisão de fundos, mas com provisão de créditos, a exemplo do que faziam, normalmente, alguns bancos e casas bancarias de Lisboa. Diz que o culpado do «desastre financeiro» de que fôram vitimas o acusado e muitos bancos e casas bancarias, foi o Banco de Portugal, por ter acabado, dum dia para [illegible] os cheques de compensação, considerado até ali normal.

* * *

A primeira testemunha, José Miranda, agente da P. I. C., declara que assistiu aos interrogatorios dos acusados—e que não sabe mais nada.

O sr. dr. Antonio Correia pergunta a testemunha se aos interrogatorios, em que se falou de regimens de cheques, assistiu algum funcionario superior da Policia:

—Apenas o chefe Alfredo Maria.

—Está bem. Estou satisfeito.

O agente José Alves declara que os acusados se fôram apresentar voluntariamente, mesmo antes de haver participação, e afirmando terem procedido sem intenção criminosa.

Do agente Antonio Simões Trigo, prescinde a acusação.

O empregado de comercio Francisco da Silva declara que não sabe nada. Era empregado do acusado Eduardo Alves e ouviu dizer que ele fizera um desfalque.

O sr. dr. Alberto Navarro:

—E não ouviu dizer mais nada?

—Apenas que fôra por meio de cheques sem cobertura, por ter perdido dinheiro na Bolsa.

A testemunha afirma que os Bancos aceitavam cheques, assinados por Eduardo Alves e Jean Bayard, sem qualquer carimbo, porque, tanto eles como Alberto Fresco gosavam do maior crédito na praça.

Antonio Quirino dos Santos, comerciante, afirma que ouviu dizer que, em virtude de maus negocios na Bolsa, os acusados se viram obrigados, para cobrir os prejuizos, a fazer cheques sem cobertura.

Interrogado, pelo sr. dr. Miranda e Sousa, sobre a vida que levava Eduardo Alves, diz que ela era modesta. Afirma tambem que ouviu dizer que alguns bancos e casas bancarias usavam do processo dos cheques de compensação, tendo até algumas fechado — como a casa José Augusto Dias, — por motivo da determinação do Banco de Portugal, acabando repentinamente com o *roulement* de cheques. Declara que ouviu ao queixoso, o sr. José Serrão Franco, que o que Eduardo Alves, seu empregado, fez, foi devido á resolução do Banco de Portugal.

Afirma que, tendo feito varios negocios com os três acusados, sempre se portaram o mais honestamente possivel, cumprindo todas as suas obrigações, e tendo bastante crédito na praça.

Tanto o sr. dr. Antonio Correia como o sr. dr. Manuel Figueira interrogam instantemente a testemunha, concluindo, das suas declarações que o facto dos acusados se servirem de cheques de compensação não era um lôgro, visto que eles tinham o seu crédito a garantir esses cheques, limitando-se a usar um processo normal.

José Correia Pires, empregado no Banco Português e Brasileiro, diz que só sabe o que viu nos jornais.

A audiencia continua.

Cigarros Pierrot

REVENDA aos melhores preços do mercado.
Dirigir pedidos a Costa, Limitada.
Rua S. Paulo, 75-77--LISBOA

Cretones | **L. S. Julião, 12** | **Telef. C. 1481** | Tapetes

EM TURIM

Varias considerações sobre o desafio de foot-ball

Portugal-Italia

Já os jornais da manhã deram telegraficamente a resenha do "match" ontem efectuado em Turim entre as selecções representativas da Italia e de Portugal.

Mas não ficam mal no *Diario de Lisboa* algumas impressões criticas dadas sobre o resultado ontem obtido pelos nossos rapazes em Turim.

Os italianos são, sem duvida, dos primeiros "foot-ballers" da Europa e nada nos custa colocá-los presentemente num plano igual senão superior ao dos espanhois, cotados, como é sabido, como os melhores jogadores de "foot-ball" do velho continente. Nada é mais eloquente do que a linguagem dos numeros. E essa é bem expressiva: recentemente a Italia bateu a Suiça por 5-1, "score" que impressiona, tanto mais que a Suiça dá leis em "foot-ball", tendo sido ate a nação finalista dos ultimos Jogos Olimpicos Internacionais. Anteriormente num dos ultimos jogos da "season" anterior á actual a França experimentara a rudissima "machadada" de 7-0 que lhe fôra vibrada pela Italia.

A' critica, porém, interessa mais o 5-1 dado á Suiça ha poucos meses.

A Suiça ainda ontem, em Santander, resistiu brilhantemente á Espanha, vindo a perder o "match" apenas por um miserrimo 0-1.

Ponhamos, pois, os numeros em confronto, reunindo o nosso ultimo "score" a França: Italia, 7; França, 0; Italia, 5-1; Suiça, 1; Portugal, 4; França, 0; Espanha, 1; Suiça, 0, e Italia, 3; Portugal, 1.

E', pois, indubitavel, que o resultado obtido ontem pelos representantes de Portugal em Turim, é sobremaneira lisongeiro, não saindo Portugal desairosamente da contenda. Jogámos em casa estranha, com um publico estranho, num terreno estranho e com um arbitro visinho dos italianos, um arbitro que a informação telegrafica classifica de severo para os portugueses.

Não saimos mal feridos da grande luta de ontem, se bem que, em nossa opinião pudessemos ter feito um resultado um nadinha melhor, se tivessemos um arbitro menos severo e levassemos á Italia uma linha de avançados que cumprisse melhor. Por falta de tempo, de dinheiro ou de outra qualquer coisa, não se experimentaram dois ou três jogadores avançados da ilha da Madeira, onde reside o campeão de Portugal em "foot-ball".

* * *

Pelas noticias vindas de Italia inquerimos que mais uma vês foi a defesa, a nossa brilhante defesa que pode enfileirar sem desdouro e até com gloria,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Sabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

CALÇADO para HOMENS SENHORAS CREANÇAS
encontram V. Ex.as os
Ultimos modêlos
na SAPATARIA SILVES, LIM.
R. D. PEDRO V, 120—Telefone N. 3342

A Cidade

CAMISARIA
Sempre novidades
TIVOLI
RUA DO OURO, 93
TELEF. C. 1356

POR CIUMES

Morreu

o aspirante

Vasco Pestana

protagonista

da scena de ontem

O caso, embora terrivelmente doloroso, é banal, despido de movimentação que interesse, falho de pormenores que lhe emprestem grandeza emotiva. Mas tem de noticiar-se áparte, sobretudo para que não possa levar-se erradamente á conta de drama de amor o que não passa, observado com verdade e serenamente, de um desvario destrambelhado de crime.

Um namoro; duas mocidades que se querem; duas almas que se julgaram um dia atraidas por predestinação invencivel e que, a breve trecho, se reconhecem iludidas no sonho de felicidade que haviam arquitetado. Mais nada. O amor gerou o ciume; o ciume determinou o despeito; e este, tornado em odio, reduzido a alucinação de rancôr, arrastou um homem que presumia de corajoso, a praticar, matando e matando-se, a maior cobardia da vida.

E' velho, isto. E' sediço o episodio, que só por engano de visão ou por idiotia de criterio, pode ser classificado de sentimentalmente estranho na definição de violencia de todos os crimes.

Para quê iludirmo-nos chamando drama de amor a isto, se não foi o amor que matou, se não ha nada de moralmente grande, se não ha nada de sentimentalmente belo nestes desvarios das creaturas?

O tresloucado rapaz que ontem, enlouquecido de despeito, esbravejante de colera por se vêr preferido numa creancice de amor, subiu a um 4.º andar da Avenida Antonio Augusto de Aguiar para matar uma rapariga indefesa e para se matar em seguida, jaz agora inanimado, na casa mortuaria do Hospital da Estrela. Ela, jogada entre a vida e a morte, aguarda noutro hospital que o destino ou a sciencia a salvem ou a abandonem ao seu desespêro de sofrer.

E, afinal, a primeira vitima da sangrenta e brutal scena só se livrou de acabar seus dias na cadeia porque a morte o arrancou ás garras severas da Justiça.

Amor? Paixão? Romance? Vai longe o tempo em que era licito crêr nesses ludibrios do sentimento.

UM «FILM»

interpretado por pessoas da nossa melhor sociedade

Em S. Carlos, exibe-se hoje o interessante „film„ *O Desconhecido* cujo argumento é do distinto engenheiro Francisco Guedes' *O Desconhecido*—que foi posto em scena por Rino Lupo, executado fotograficamente por Artur Costa de Macedo—é interpretado por algumas das figuras mais em destaque na nossa sociedade elegante.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

SEMANA SANTA

O que foi

a madrugada

de Sexta-feira

nas ruas e nas egrejas de Sevilha

(Continuação da 1.ª pagina)

do Ano Santo o excedem. Evito a superioridade de a descrever.

Na Campana oiço, a quebrar o silencio profundo, outra "saeta„, e outra, e outra.

Se eu insisto na citação das "saetas„—e o leitor deve ter dado por isto—é porque a "saeta„ é que é a Semana Santa. E aqui está o misterio desvendado, a explicação tardia—o ôvo de Colombo.

Sem "saetas„, isto tudo, fantastico, inverosimil, inconcebivel em pleno seculo XX da Sevilha da Exposição Espano-lusa-americana (como vai chamar-se, novidade que eu dou)—não era possivel.

E a "saeta„, na voz de uma mulher, numa ventana—é extraordinaria. Que canta? Não entendo, não distingo. O espanhol é quasi barbaro, gitano, classico, andaluz "cerrao„. E' qualquer cousa de lamentoso, quasi num unico tom, em trinados de maravilhoso lance, a amarfanhar as almas. Não ha que fugir a isto. E é para isto—afirmo—que Sevilha não se deita.

Ao cabo, reboam pela Praça mil olés, e ha palmas, esgares de contentamento, uma especie de "feria„ religiosa, quasi um baile, com castanholas. Espantoso! Outra "saeta„, e a multidão vive extatica, iluminada, enquanto sob o andor os costeleros descançam e bebem café com aguardente.

—Olé! Olé! Olé!

E o Señor de Gran-Poder, com sua severa Confraria de frades e de nobres invisiveis, segue, segue, entre milhares de cirios, a entrar na Calle Sierpes, onde ha já gritos: pára, pára, pára!

E quasi batem no capataz. Parar, parar para que se ouça a "saeta„. E é outra "saeta„. Escuta-o perto: a mulher é uma qualquiere, enorme de emoção, quasi bonita na transfiguração da copla; e os homens ouvem como em meditação, parvos, confrangidos, vencidos.

—Olé! Olé!

E a seguir, na passagem do Café de Las Delicias:

—Rafaé! Olé Rafaé! Que viva Rafaé!

Sae um homem da "calle„ ao restaurante, acompanhado por uma mulher, um tipo adoravel de sevilhana, que foi quem cantou.

—Rafaé! Rafaé!

E' quasi o Senhor, aquele, do Gran-Poder. E dizem-me:

—Rafael Gallo...

E repetem:

—Rafaé! Rafaé!

E outra "saeta„:

Iglesia de San Lorenzo
orgullo puedes tener
que encierras en tu capilla
al Señor del Gran Poder
que es lo mejor de Sevilha.

O leitor, se já presentiu alguma cousa do que eu lhe quero dizer, e não sei—adivinhe o que se passou.

Ha homens que choram e riem ao mesmo tempo. O perfume do incenso entra nas narinas. Mas... mas... lá vem a procissão da Virgem da Esperanza de Macarena! Nos cafés atropelam-se os fregueses e os criados. Nas ruas ha um alarido. Parece tudo doido; sou arrastado. Perde-se a compostura. E' esta a grande Procissão Popular. Vamos depressa a falar disto, que o leitor, como eu, está cançado.

Esta procissão, com dois "pasos„, é, como já disse, riquissima e, apesar de popular, luxuosissima. Os hermanos, os nazarenos, vestem todos, todos, de tunicas de sêda e capirotes de veludo, verde ou roxo, com insignias a ouro, e calçam sapato de verniz. Qualquer cousa de material, no conjunto. Trás cavalaria, clarins, alabardas, batedores, tambores, e não tem a severidade da anterior. E' tudo alegre. Tudo espantoso de sinceridade. Os nazarenos entram nos restaurantes e bebem. A multidão surpreende-os, e ha clamores de falsa indignação—para fazer parodia—, armando-se um conflito postiço:

—Antonio, dejas tu Virgem!

—Manué, que te vas a quedar borracho!

Mais clarins. O momento recomeça a ser espiritual. Aqui é que está o segredo desta espiritualidade confusa: é que já se vêem os mil cirios da morena Virgem da Esperanza, e vão recomeçar as "saetas".

Silencio. Silencio. Ouve-se a queima dos cirios, estalar a cêra sob as sandalias dos confrades. E lá vai, lá vai—oh alma das Espanhas que explicas tudo isto!—:

Toilô el mundo venimo
a verte
lo del color bronzeao
gitana pura e bonita
por lô quartito costao

O leitor imagina o que poderá ser uma praça, um Terreiro do Paço, a desmoronar-se, um terremoto de lagrimas e de emoções inconscientes, livres, desbragadas? Pois faça um esfôrço. A calle Sierpes vai abaixo de olés, de gritos que não sei que dizem, mas secundam:

la del color bronzeao
gitana pura e bonita...

E a Virgem passa junto a mim, ás costas de quarenta invisiveis ciclopes, coberta de riqueza, de lumes, mas que tudo é nada, ante a inverosimil beleza da escultura, obra de um artista cujo nome se perdeu, e devia ter vindo á terra só para a moldar.

Na rua discutem a Virgem:

—Está mais morena este ano, a gitanita.

Ponho em português, porque no andaluz não m'o entenderiam.

—Que linda! E mais magrita! Se lhes parece! Há um ano á espera de se encontrar com seu divino filho!

E aquilo atravessa S. Francisco, e entra na Catedral. Já são cinco e meia da madrugada. E' por volta das 11 da manhã que o busto da Sentencia—que é quem dá licença ao Gran Poder para entrar primeiro—e a deliciosa Virgem da Esperança voltam a S. Gil, paroquia de Mecarena.

Espera-o o bairro todo, e o bairro é uma feira de formosura gitana, e no carcel os desgraçados esperam para ante a Virgem chorarem suas desditas, momento unico que faz chorar os carcereiros e os proprios "costeleros„. Não assisti. Já não tive energias.

Norberto de Araujo.

Pelos teatros

«A morte civil»

Continua triunfante a carreira do celebre drama «A morte civil», no Teatro Nacional. Todas as noites ao cahir o pano sobre o terceiro acto, o grande actor Alves da Cunha é calorosamente aplaudido, de pé, pela plateia que, por completo, enche o nosso primeiro teatro. Ha muito que um artista não é tão aclamado nem tão felicitado por um trabalho artistico. Na formidavel e assombrosa interpretação que dá ao papel de «Conrados» tanto na descripção do crime e da fuga da prisão, como na scena do envenenamento, Alves da Cunha arrebata o publico e fal-o vibrar. Ao seu lado trabalham brilhantemente os artistas: Berta de Bivar, Branca Riquetti, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Sacramento e Calazans.

«Bairro Alto»

E' sexta-feira que se estreia no teatro S. Luiz, em recita de Armando de Vasconcelos, a opereta «Bairro Alto», de Avelino de Sousa. A acção passa-se em 1897, reproduzindo os costumes populares dessa epoca. O 1.º quadro decorre numa conhecida casa de iscas da rua da Atalaia; o 2.º em casa da Adelaide Pinoia; o 3.º num baile de mascaras no palacete de Gabriela, na rua Formosa; o 4.º em casa do pedreiro Tio Miguel; o 5.º no baile campestre da gruta Camões, á rua de S. Bento; o 6.º na Travessa do Poço, á esquina da Rua do «Diario de Noticias».

Jean Sarment

A bordo do paquete «Massilia» chegou hoje a Lisboa o grande autor dramatico francês Jean Sarment, que se estreia amanhã no teatro Politeama, com a sua peça «Les plus beaux yeux du monde», uma das obras mais famosas do repertorio moderno. Conforme já dissemos, o «principe dos poetas» vem acompanhado por Marguerite Valmond, uma das actrizes mais bonitas e mais elegantes de Paris, e por Marcelle Géniat, creadora de varias peças dos autores na moda.

Atrás do reposteiro

E' hoje que se realiza no Teatro Politeama a recita do actor Raul de Carvalho, com as primeiras representações das peças «O homem do destino» (Napoleão aos 25 anos) de Bernard Shaw e «Martinha» de Jean Jacques Bernard.

—Quem está ensaiando os bailes da nova opereta «Um filho de 3.ª classe», original de Pedro Bandeira, a subir á scena brevemente no Apolo é o bailarino Max Derval, que frequentou o Conservatorio de Paris.

—Está em ensaios no Teatro Nacional, para subir á scena no dia 26, em festa do ensaiador Araujo Pereira, a peça «O Gebo e a Sombra» de Raul Brandão. Os principais papeis serão desempenhados por Adelina Abranches, Berta de Bivar e Alves da Cunha.

—E' com a opera «Lucia de Lamermoor», que ha muitos anos não é cantada em Portugal, que se estreia no Coliseu dos Recreios no proximo dia 23 a cantora Mercedes Capsir, considerada o melhor soprano ligeiro do mundo.

—A revista «Secretario dos Amantes» exibe-se todas as noites no Foz, em duas sessões, que começam ás 20,45 e ás 22,45, fazendo Hortense Luz, Maria Laura, Luisa Durão. José Victor e Joaquim Prata os principais papeis.

—No sumptuoso guarda-roupa das revistas «Kiss-Me», «Toy-Toy», «Yes-Yes», «Zig-Zag», «Ric-Ric» e «Oui-Oui», que a companhia Esperanza Iris exibirá no Teatro da Trindade, figuram 3:000 costumes do costureiro Max-Weldy e na «Kiss-Me» 500 modelos de Madame Jeanette, não falando nas catorze operetas modernas que igualmente figuram no repertorio e em que Esperanza Iris as exibe com o mesmo aparato e o mesmo deslumbramento dos grandes teatros de Berlim e Viena de Austria.

—Sobre a sua larga viagem ao estrangeiro concede-nos ámanhã uma entrevista o actor Chaby Pinheiro.

—Hoje realiza-se no Teatro S. Luis a ultima representação da opereta «Paganini».

—O actor-emprezario Estevão Amarante adquiriu os direitos da peça «On ne soule par Antoinette», de Hennequim e Weber, que está em scena no Théatre Palais Royal, de Paris.

—Sai definitivamente do cartaz, na proxima quarta-feira, a peça de aventuras «Entre os lobos», que hoje, ámanhã e depois dá as ultimas representações no Teatro Apolo.

—Por falta de espaço não publicamos hoje as noticias-criticas da peça «Os dois maridos da senhora» e «Uma sagrada familia», que no sabado se estreiaram, respectivamente, no Teatro da Trindade e no Variedades.

—A companhia Cremilda de Oliveira, que está trabalhando no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, leva ámanhã á scena a peça regional «Amores de Tricana».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 9—Espectaculo cinematogrtfico—«O Desconhecido».
Nacional—A's 21,30—«A Morte Civil».
São Luiz—A s 21—«Paganini».
Trindade—A's 21,15—«Os dois maridos da senhora».
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Politeama—A's 20,30—«O homem do Destino»—«Martinha».
Apolo—A's 21—«Entre os lobos».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«O Rei dos Judeus».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«O Secretario dos Amantes».
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Coliseu dos Recreios—A's 20,30 e 22,30—«A Mouraria».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023 —*

A's 21,30 **HOJE**

O Homem do Destino
MARTINHA

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:

Rrepresentação da comédia

Os dois maridos da senhora

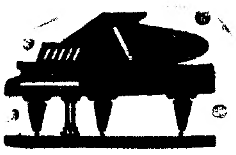
Theatro São Luiz
HOJE
Paganini

Vidraria e Louças

Casa Marinha Grande
Telefone 1998 N.

Vende pelo preço de fabricas, serviços e artigos dispersos de porcelana, faiança, cristal, esmalte, ferro, zinco e aluminio

1.° predio Av. Almirante Reis (Ao Intendente)



ORGÃOS PIANOS

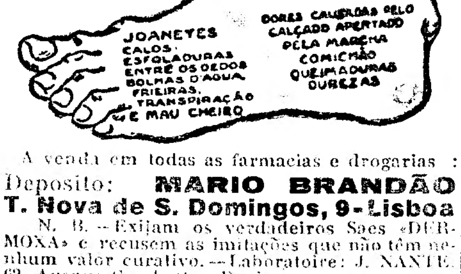
ALEMAES de cauda e verticais
Optimos em som e construção
PREÇOS MUITO VANTAJOSOS
OLAVO CRUZ, LTD.
LARGO TRINDADE COELHO, 6—(Antigo S. Roque)

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias:
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE. 62, Avenue Gambetta—Paris.

AUTOMOVEIS
▪ MORRIS ▪

Os modelos de 1927 constituem o maior suceso da Industria Inglesa, e a maior evolução na Industria de Automoveis.

As grandes modificações que estes carros acabam de sofrer, garantem a preferencia dos compradores de automoveis.

O novo **MORRIS** é um carro que se impõe ainda mais do que o antigo pela sua elegancia, pelo grande conforto, e pela inegualavel resistencia, que são o resultado do novo chassis rigido e mais comprido; do novo radiador de formato muito elegante e com mais 60 % de resfriamento; da nova suspensão de molas semi-elipticas muito compridas; do tablier d'aço com os instrumentos agrupados num oval; da direcção inclinavel e pedais regulaveis; e da carrosserie de linhas direitas.

Quem desejar comprar um bom automovel, experimente primeiro o **MORRIS** que satisfaz os mais exigentes.

Em exposição no nosso Stand modelos de 2 e 4 lugares.

Preços desde Esc. 21.800$00

Aceitam-se agencias na provincia

A. M. ALMEIDA, LTD.

Rua da Escola Politecnica, 37-A, 37-B -- LISBOA

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.°
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção**
Doenças da pele e venerologia, ás 13.30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

BUFALO

PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS

UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS

DEPOSITARIO
FRANCISCO DA SILVA DIAS
Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.°

EDEN

Direcção de José Climaco

Duas sessões—A peça religiosa em 2 actos e 16 visões

O REI DOS JUDEUS

Os mais emocionantes episodios da
VIDA DE CHRISTO
até á **Tragedia do Calvario**

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21 e 22,30**

A Sagrada Familia

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**

Representação do "vaudeville„

O bom ladrão

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** *TELEF. N. 3049*
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE:
A Morte Civil

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz

Hoje—A's 21

Entre os lobos

Sempre sortes grandes!

Na casa D. E. Gouveia & Silva
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assunção, 86
(Proximo á Rua do Ouro)

3829... 300.000$00

Venderam-se mais premios grandes.
Proxima extração a 23 do corrente:

300.000$00

A' venda, bilhetes a ***130*** escudos e vigesimos ***6$50***. Centesimos a ***1$50***, pelo correio mais um escudo.

Grande lotaria de Santo Antonio
a 18 de junho
Grande e soberbo premio
2:000.000$00

A' venda bilhetes a 500 escudos e quadrag. 12$50. Pelo correio mais um escudo.

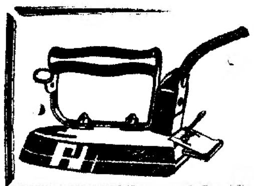
Enviam-se listas a todos os compradores.

Pedidos a D. E. GOUVEIA & SILVA
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assunção, 86
(Proximo á Rua do Ouro)

VELOUTINE E CREME
«PRINCEZA ALICE»

São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 (Frente ao Mercado)

TELEF. 2821 N.


PARA ELECTRICIDADE
Cada 60$00
GARANTIA 2 ANOS
R. Santa Justa, 87

ESTRANGEIRO

A Prestações
maquinas de escrever
TORPEDO
Typo comercial e portatil
J. ANÃO & C.ª LIMITADA
RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.
Telefone N. 3536

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

CHANGHAI, 17.

A união dos operarios chineses, 800.000 homens, por sugestão dos comunistas, resolveu lançar uma proclamação a todo o operariado do sul para se efectivar um protesto contra a prisão dos vermelhos, condenada pelo chefe dos nacionalistas moderados, Chiang-Kai-Shek.—(L.)

NANQUIN, 17.

O cruzador americano "Cicinati„ ripostou ao fogo das baterias chinesas com tiros de peças de seis pologadas.—(L.)

LONDRES. 17.

O embaixador sovietico desmente a concentração de tropas russas na fronteira de Mandchuria.—(L.)

CHANGHAI, 17.

A suspensão de garantias, impediu que a greve geral, aliás apenas esboçada, viesse perturbar a ordem, que é agora completa.—(L.)

PEQUIM, 18.

A situação em Changhai não mudou; continuam as prisões de comunistas e propagandistas.—(L.)

TOQUIO, 18.

O governo pediu a demissão em consequencia de entre os seus membros haver fundas divergencias sobre os acontecimentos da china.—(L.)

De Inglaterra

LONDRES, 17

Em consequencia da resposta de Chen, os governos inglês, japonês, francês, italiano e americano, resolveram adiar as medidas de força que tencionavam tomar perante o gabinete de Cantão por causa dos acontecimentos de Nankim.—(L.)

LONDRES, 17

Os representantes das potencias em Nankin reuniram ontem, resolvendo telegrafar aos seus governos que a resposta de Chen tem por unico fim adiar a resolução do assunto e, ao mesmo tempo, dividir os paises interessados.—(L.)

SOUTHAMPTON, 17

O vapor "Lonic„ da companhia "White Star„ conseguiu salvar toda a tripulação, 25 homens da escuna francesa "Daisy Of St. Maio„, que naufragou.—(L.)

LONDRES, 17

Foram descobertas valiosas minas de ferro em Bridgon, tendo sido já constituido um sindicato para a sua exploração.—(L.)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Causaram graves prejuizos os grandes temporais na costa de Marrocos

A opinião publica espanhola foi, no ultimo dia da semana finda, surpreendida por alarmantes noticias de graves prejuizos produzidos na costa de Marrocos por grandes temporais, que tambem se fizeram sentir na Peninsula.

A nota oficial dava conta de que o plausivel proposito governamental de informar o país, com prontidão e seriedade, deu logar ao alarme que perturbou os ultimos dias da Semana Santa. Ora, os temporais não causaram dificuldades militares mas apenas desastres e prejuizos de ordem material.

No entanto, o general Primo de Rivera entendeu conveniente apressar a remessa de material necessario para repôr o perdido e facilitar as respectivas reparações. Mais entendeu o Presidente do Diretorio conveniente a sua partida imediata para o local da catastrofe, e assim saiu, em plena Semana Santa, para Melilla, Ceuta e Tetuan.

O que não póde oferecer duvidas é a magnitude da catastrofe que fez nascer a ideia duma subscrição nacional para socorrer feridos e vitimas do temporal, que mantem zonas inteiras sem comunicações, por falta de linhas telegraficas e telefonicas, totalmente destruidas.

A coluna do tenente-coronel Sofans, que saíra em exploração para o interior, nas vesperas do temporal de chuva e neve, viu-se isolada de comunicações e sem poder regressar, além de ter as tendas de campanha inundadas e os soldados em miseravel estado. O mesmo aconteceu ás dos coroneis Mola e Pozas, sendo, portanto, necessario socorrê-las com reforços, o que se fez, desaparecendo os motivos de preocupação.

* * *

O porto *Cala de Quemado* ficou completamente destruido e naufragaram todas as pequenas embarcações.

Os prejuizos calculam-se em 50 milhões de pesetas. O navio-hospital *Castilla* perdeu-se completamente, virando sobre a quilha pouco depois de ser ordenado o abandono e desembarque da tripulação.

O aspecto lugubre de Melilla e a escuridão obrigaram os habitantes a acenderem luzes ás 4 horas da tarde.

Fecharam as lojas e as ruas ficaram desertas. Como a chuva e a trovoada fôsse aterradora e a fabrica de electricidade ficasse inundada, cortou-se o fluído, ficando a população ás escuras, o que aumentou o terror.

Bairros inteiros fôram inundados, sendo dificil os salvamentos, pois o vento apagava as lanternas. Barracas completas fôram projectadas a grande ditancia, bem como palmeiras e outras arvores. O numero de feridos é incalculavel. O mar avançou em imponente onda que arrastou pessoas e coisas, sem possibilidade de salvamento.

Hortas, pomares, currais e galinheiros ficaram arrasados.

Desapareceu a lingua de terra de *Mar chica*, e *Morro* e parte da estrada. A chuva caía misturada com areia trazida pelo vento, e o ceu estava em fogo.

Entre os barcos perdidos e os que bailavam ao sabôr das ondas impetuosas, merece relato especial o salvamento da tripulação do vapor inglês *Collindale*, feito por um veterano marinheiro chamado Martinez, auxiliado expontaneamente por outros e servindo-se todos dum gazolina que foi lastrado com sacos de sal.

O bote, que saíu do porto entre a intensa emoção de milheres de pessoas, lutou bravamente com o mar até conseguir lançar um cabo, que se rompeu pouco depois. Não desistiram os valentes marinheiros que conseguiram abordar o *Collindale*, não o abandonando até salvarem toda a tripulação em numero de trinta. Quando todos regressaram a terra, entre comovidos aplausos do publico que lhes seguira com emoção, o heroico esforço, foi por um dos naufragos, marinheiro inglês de raça negra, levantando um entusiastico viva á Espanha.

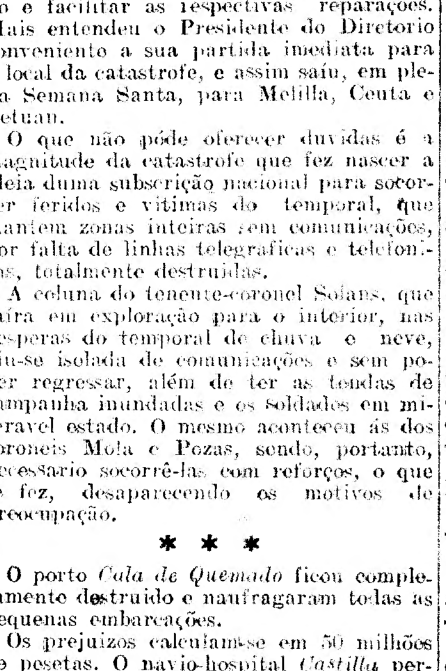
Outro tanto aconteceu com a tripulação do vapor grego *Nicolao Patera*, que partiu o leme, naufragando na costa.

Todos fôram recolhidos nos hospitais e a toda a população estão sendo distribuidas rações e alojamentos.

Iniciaram-se as reparações das estradas e o restabelecimento de comunicações.

Tambem sofreram prejuizos os vapores *España 5*, *Kert* e *Alerta*.

Em Ceuta não fôram menores os estragos, e em Tetuan continua chovendo torrencialmente, tendo-se perdido muitos barcos não só da costa de Marrocos como da espanhola do Levante, especialmente em Murcia, Cartagena, Almeria e Alicante.



O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina, Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cobral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beató—4 h.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

LYON, 18

Na sessão desta manhã do congresso socialista discutiu-se o relatorio do grupo parlamentar, especialmente o voto por ele dado ao projecto da organisação da nação em tempo de guerra.

Muitos oradores criticaram essa atitude e deploraram que fosse Paulo Bancour o relator do projecto.

Foi votada uma moção em que se pede a convocação do conselho nacional do partido para examinar os dois casos.—(L.)

MARSELHA, 18

O aviador Saint Roman iniciou ontem o raid Marselha-Buenos Aires, chegando a Casa Branca.

Seguirá o itenerario de Pinedo.

PARIS, 18

No macth de Rugby a equipe francesa bateu a alemã por 50 contra 5.—(L.)

LILLE, 18

Realisou-se ontem a abertura da grande feira agricola, tendo-se realisado uma brilhante festa franco-italiana com a presença das autoridades dos dois paises.—(L.)

As viagens aéreas

CASA BRANCA, 18.—O avião tripulado por Saint Roman sofreu uma avaria na hélice, pelo que teve de descer na praia, sem incidente.

Trabalha-se activamente para que a demora seja reduzida ao estritamente necessario para a reparação da hélice.

Marinheiros dos navios de guerra franceses trabalham activamente para aquele fim.—(L.)

"A MOURARIA" no Coliseu
As ultimas representações hoje, amanhã e depois
Hoje é o ante-penultimo dia de representações, no Coliseu dos Recreios, da celebre opereta popular «Mouraria», muito ampliada nos seus efeitos scenicos e com novos fados, cantados pelos conhecidos cultivadores da canção nacional, Joaquim Campos e Julio Proença, que todas as noites são delirantemente aplaudidos, assim como a actriz Margarida Ferreira, admiravel de expressão e sentimento nos fados da «Cezaria» e da «Mouraria».

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Cofres
e maquinas agricolas
Pedroso & C.ª
85—R. de S. Paulo—87
Tel. C. 2833

ULTIMAS NOTICIAS

Hotel de France
Recebe comensais a 300$00
Diarias a partir de 20$00
Almoços avulso a 8$00 esc.
Cosinha
a portuguesa e á francesa
Optimo tratamento

«FOOT-BALL» INTERNACIONAL

E' A 29 DE MAIO que se vai realizar o V Portugal-Hespanha

(Continuação da 4.ª pagina)

nas melhores "equipes" de todo o mundo, quem evitou que a derrota fosse maior. Porque se o "resultado numerico" pode classificar-se de bom para nós, a verdade é que, os 3-1 foram alcançados á custa de grandes sacrificios da defesa. Fóra disso, nós fomos quasi esmagados.

Um 3-1 dá em media geral um "match" equilibrado de valores sensivelmente iguais. Pelo que conhecemos de Turim, Portugal perdeu por pouco mais, foi quasi sempre dominado. E' a voz da "classe" a falar. Em Portugal joga-se já bem, proclamamo-lo afoitamente. Mas em Italia joga-se incomparavelmente melhor. A propria Espanha dentro em pouco, e em nossa opinião, deve "sentir" os efeitos da classe de "foot-ball" italiano quando os "onzes" das duas nações se encontrarem.

* * *

Não ha, pois, motivo para muitas lamurias sôbre este Portugal-Italia, embora se possa apontar ao conselho seleccionador, como acima fizemos, a conveniencia de se terem previamente experimentado alguns jogadores da Ilha da Madeira, como propriamente as grandes publicações da especialidade chegaram a reclamar.

O resultado com a Italia não é brilhante, mas é bom. Basta continuar com a mesma fé, com o mesmo entusiasmo que temos empregado nos ultimos tempos. Temos um novo "match„ internacional á porta: o Portugal-Espanha, o celebre Portugol-Espanha que para os portugueses e o prato de resistencia internacional. Esse "match—vá lá a novidade—realiza-se a 29 do proximo mês e terá logar em Madrid.

Vamos novamente jogar "fóra de casa„. Preparemo-nos e cuidemos de levar a Espanha o que tivermos de melhor.

Ao menino e ao borracho...

Ontem, pelas 10 horas da manhã, da janela da sua residencia, na Calçada do Monte, 36, 4.º, o menor de 2 anos Joaquim Avelino dos Santos, filho de José Avelino dos Santos, bombeiro municipal, e de Henriqueta Jesus Dias, caiu para os quintais do mesmo predio, tendo recebido curativo no hospital de S. José e recolhendo a casa em estado satisfatorio.

Associação Protectora das Creanças

Para comemorar o dia de ontem, foi servido ás creanças que frequentam esta associação em numero de 60 um jantar, o qual constou de sopa e hortaliça, ervilhas com chouriço, carne assada com batatas, pão, azeitonas, vinho branco, laranjas e amendoas.

A comissão executiva estava representada pelos srs. José Antonio dos Santos, Jaime Correia e Estevam Guimarães, assistindo tambem ao jantar a professora D. Maria Holbeche e a regente D. Cristina Facco Leite da Cunha.

A associação distribui sopa diariamente e ministra educação até ao exame de admissão ao Liceu.

CAMEL O «AZ» DOS CIGARROS AMERICANOS

A POLITICA DA TARDE

O QUE HOUVE ante-ontem teve apenas origem nos boatos postos a circular

Não poude o "Diario de Lisboa„ de sabado, menos feliz do que os seus colegas da manhã, dar qualquer noticia sobre a prevenção geral ordenada ás unidades militares e as consequencias que essa ordem teve na vida da capital.

A ordem de prevenção geral a que nos referimos foi directamente dada pelo gabinete do sr. ministro da Guerra e comunicada ás diversas unidades por volta das quatorze horas. Teve a sua origem nos boatos postos a circular e que davam como iminente um golpe de Estado, tendente a fazer sair do ministerio o sr. tenente-coronel Passos e Sousa. Que os boatos não tinham o mais ligeiro fundamento, puderam verifica-lo os que, por parte deste jornal, se encarregaram de fazer a reportagem do acontecimento. Percorrendo alguns quarteis e conversando com alguns oficiais, ouviram da parte destes palavras de confiança na acção do governo e de fé em que ele actue energicamente no sentido de reprimir quaesquer manejos que procurem diminuir a situação e os seus elementos representativos. O proprio Chefe do Estado, ao que nos declararam, encontrava-se na mais absoluta ignorancia do que se passava, não deixando, apesar do que corria, de fazer a sua prometida visita ao palacio das Belas Artes, onde foi muito cumprimentado.

Tratava-se, como o proprio governo depois confirmou, de simples boatos que, a certa altura, provocaram o equivoco de que resultou a ordem de prevenção geral.

* * *

O governo, como já foi anunciado, reuniu-se logo no quartel de artilharia 3. Desmentindo, de maneira categorica, o que se dizia fez publicar três notas oficiosas duas delas da responsabilidade de todos os seus membros presentes ao conselho, e uma outra da responsabilidade e autoria exclusivas do sr. ministro das Finanças.

Dizia-se que no seio do gabinete lavrava a discordia. A isto opoz ele uma negativa fundamentada afirmando que nunca fôra maior a sua codesão e mais firme a compreensão em que se encontra de que é necessario salvar a Patria através a Republica.

O documento elaborado pelo general sr. Sinel de Cordes põe ponto a uma intriga que se esboçou e deu de si algumas lamentaveis consequencias.

Segundo essa intriga o anunciado golpe de Estado era superiormente manobrado pelo proprio ministro das Finanças. Este, declarando perentoriamente ser absolutamente destituido de verdade semelhante boato e não pensando em qualquer movimento que, além de injustificado seria inconveniente para a situação e para o país, marcou uma posição definida no meio da onda de referencias que lhe estavam sendo feitas.

A noite decorreu no meio do mais absoluto socego. Chegado a Lisboa, o sr. ministro da Guerra, pessoa que se dizia ser directamente visada pelo anunciado golpe de Estado, assistiu já á reunião do conselho, a que tambem compareceram os titulares das pastas da Instrução e da Justiça, que foram chamados do Porto e de Coimbra.

A reunião de ontem, confirmando as declarações feitas já pelo Chefe do Estado e pelo governador militar de Lisboa, acentuou que o sobressalto produzido na vida da capital tivera a sua unica origem em manobras de boateiros.

E assim resolveu-se adotar contra estes penas severas que nos livrem da praga de boatos e do seu cortejo de consequencias desagradaveis.

O "Diario„ de hoje já publica o decreto a proposito elaborado e segundo o qual serão julgados em processo sumario os que propaguem boatos tendenciosos, bem como os que distribuam ou conservem em seu poder quaisquer impressos ou noticias tendenciosas ou de propaganda subversiva, sendo elevado ao dobro o maximo das multas aplicaveis pelos tribunais a essa especie de delinquentes.

Isto revela da parte do governo a intenção em que se encontra de reprimir os boateiros e a de acabar com os motivos e causas que possam justificar os boatos.

* * *

Da Arcada enviam-nos a seguinte nota:

"Tendo antecipado o seu regresso a Lisboa, a pedido do chefe do governo, já hoje os srs. ministros da Guerra e da Instrução estiveram nos seus gabinetes, dando despacho e resolvendo assuntos das suas respectivas pastas„.

* * *

O "Diario„ publicou um decreto determinando que aos individuos que, sendo ou não funcionarios do Estado, exerçam as funções de chefes de gabinete ou secretarios de ministros, sejam abonados, quando eles tenham de auzentar-se de Lisboa, alem das respectivas ajudas de custo as correspondentes despesas de transportes que serão pagas pela verba "Melhorias de Vencimento„.

* * *

Passa hoje o segundo aniversario do movimento de 18 de abril. Todos o consideram uma reação necessaria contra certos desmandos dos partidos politicos e como tal precursora da revolução vitoriosa em 28 de maio.

As figuras militares dominantes nesse movimento foram os srs. general Sinel de Cordes, actual ministro das Finanças; capitão de fragata Filomeno da Camara, que comandava o acampamento da Rotunda, e tenente-coronel Raul Esteves.

A garantir o republicanismo desse movimento, cujas intenções se encontram perfeitamente esclarecidas, bastaria a colaboração que lhe deram o heroico capitão Jaime Baptista e a oficialidade do regimento de metralhadoras que ele ainda hoje comanda.

Os oficiais que tomaram parte no 18 de abril foram depois julgados e absolvidos servindo-lhes de defensores o srs. capitão Cunha Leal e tenente coronel Tamagnini Barbosa. Esses oficiais reunem-se hoje numa ceia de confraternisação.

* * *

O regimento de caçadores 5, na sua maxima força e sob o comando do sr. major Lobo da Costa, realisou hoje diversos exercicios militares na Junqueira.

A VIAGEM DO AVIÃO «ARGOS»

A MISSA CAMPAL no Rio de Janeiro e um discurso de Beires

RIO DE JANEIRO, 17. — Com uma grandeza emocionante, celebrou-se hoje a missa campal, em acção de graças pelo feito do «Argos». Na vasta area entre a Avenida Beira Mar e a rua Augusto Severo, completamente cheia, comprimiam-se mais de 50.000 pessoas. Perto do altar viam-se os aviadores, Gago Coutinho, as autoridades civis e militares, vultos notaveis da colonia, altas personalidades brasileiras, representantes da imprensa, a Directoria da Associação dos Empregados no Comercio, que teve a iniciativa da cerimonia, e as de muitas outras colectividades comerciais, industriais, artisticas, literarias e operarias, com os respectivos estandartes, as comissões de festas, etc..

A' tarde, realizou-se a inauguração do novo hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, hospital que tem o nome do sr. Visconde de Morais e se destina exclusivamente a mulheres.

Os aviadores receberam ovações entusiasticas.

Os discursos pronunciados na sessão solene que ontem se realizou no Gabinete Português de Leitura, em homenagem aos tripulantes do «Argos», tiveram larga repercussão na imprensa. O de Sarmento de Beires, taquigrafado por um redactor da «Agencia Americana», foi fornecido na integra aos jornais.

O comandante do avião português agradeceu, em seu nome e no dos seu companheiros, as homenagens de que eram alvo. Procurando apagar, modestamente, o valor da sua acção, glorificou entusiasticamente Gago Coutinho e Sacadura Cabral e realçou em palavras comovidas o valor scientifico do trabalho de Jorge Castilho e a competencia de Gouveia. Manifestou o seu desgosto por não poder continuar a viagem até dar a volta ao mundo. O avião é bom, mas não póde suportar o esforço exigido por um empreendimento da importancia dum vôo de circumnavegação. Vai tentar ir para Portugal no mesmo avião. Logo que chegue ao seu país, terá ensejo de dizer aos seus compatriotas como a colonia portuguesa do Brasil sabe vibrar com todos os acontecimentos que abalam a alma da Patria distante, e como a tripulação do «Argos» foi recebida e tratada pelo povo e pelo governo brasileiro. Nenhuma tarefa lhe póde ser mais grata, pois tanto carinho e tanta vibração envolvem ao mesmo tempo todo o povo português. — (A.)

DE LUTO

Manuel Luís Pinto

Realisou-se hoje, na Egreja de Santo Antonio do Estoril, uma missa por alma de Manuel Luís Pinto, pai do nosso inolvidavel amigo Antonio Vieira Pinto e do nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto. Foi a comemoração do 19.º aniversario da sua morte.

Malas postais

Pelo "Africa„ são amanhã expedidas malas postais para a Madeira e Africa Ocidental, fechando os registos ás 10 horas e a caixa geral ao meio dia.

Grande Hotel d'Italia
MONT'ESTORIL
Primoroso serviço de cosinha — Pensão desde 35$00
Chás dansantes
Direcção: Solleiro, Lda.
TELEF., ESTORIL, 13